

A RELAÇÃO ENTRE O ENDIVIDAMENTO DOS CLUBES DE FUTEBOL NO BRASIL COM A TEORIA DOS CICLOS POLÍTICOS

Thiago Andrade Moura¹

Ronan Reis Marçal²

Pedro Henrique Lima³

Resumo: O objetivo deste trabalho foi entender se os ciclos políticos eleitorais dos clubes de futebol brasileiros influenciam no endividamento. Para isto, foi coletada uma amostra de informações contábeis e financeiras das equipes que participaram da série A do campeonato brasileiro nos anos de 2014 a 2024 e, a partir dos dados recolhidos em cada uma dessas temporadas, foram realizados cálculos a partir do método econométrico de múltiplas regressões, considerando a variável endividamento como dependente e as variáveis eleição, tamanho e desempenho esportivo como variáveis explicativas. A primeira possuiu como parâmetro o índice de endividamento geral, a segunda é uma variável dicotômica, de forma que foi considerado “1” para os anos em que houve ciclos políticos e “0” para os demais períodos. Já a variável tamanho possuiu como parâmetro o logaritmo natural do ativo de cada clube e o desempenho esportivo possuiu como parâmetro o desempenho percentual do clube na série A em cada uma das temporadas. Como resultados, foi identificado que a única variável que possui significância estatística em relação ao endividamento é a variável tamanho, a qual possui uma relação inversa quando relacionada a variável dependente. Em relação as demais variáveis independentes, nenhuma possui relação significativamente estatística com a variável endividamento. Portanto, a partir dos cálculos realizados pelo método de regressões múltiplas com base na amostra coletada observou-se que os ciclos políticos não possuem influência no endividamento dos clubes.

Palavras-chave: Ciclo político. Endividamento. Clubes de futebol.

The Relationship between the Indebtedness of Football Clubs in Brazil and the Political Business Cycle Theory

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro E-mail.: thiagoandrademoura55@gmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro E-mail: m.ronanreis@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro E-mail: pedrohsantos120@gmail.com

Abstract: The objective of this study was to understand whether the political and electoral cycles of Brazilian football clubs influence their indebtedness. To this end, a sample of accounting and financial information was collected from the teams that participated in the Brazilian Serie A championship from 2014 to 2024. Based on the data collected in each of these seasons, calculations were performed using the econometric method of multiple regressions, considering indebtedness as the dependent variable and variations in election, size, and sporting performance as explanatory variables. The first variable used the overall debt ratio as a parameter, the second is a dichotomous variable, such that "1" was considered for years with political cycles and "0" for other periods. The size variable used the natural logarithm of each club's assets as a parameter, and sporting performance used the club's percentage performance in Serie A in each season as a parameter. As a result, it was identified that the only variable with statistical significance in relation to indebtedness is the size variable, which has an inverse relationship with the dependent variable. Regarding the other independent variables, none have a statistically significant relationship with the indebtedness variable. Therefore, based on the calculations performed using the multiple regression method using the collected sample, it was observed that political cycles do not influence the indebtedness of the clubs.

Keywords: Political cycle. Indebtedness. Football clubs.

Introdução

No Brasil, os gestores públicos podem decidir modificar as ações nas políticas fiscais e monetárias do orçamento público, com a aproximação do período eleitoral, visando possuir efeito imediato na economia e, por consequência disso, serem reeleitos ou manterem seu partido no poder (JÚNIOR, 2013). Esse contexto pode ser explicado pela teoria dos ciclos políticos em que, conforme descreve Wyse et al. (2022), os *policymakers*, com a intenção de se manter no poder, formulam situações econômicas aparentemente favoráveis à sociedade em períodos eleitorais, muitas vezes elevando gastos públicos e os diminuindo nos anos pós-eleitorais.

Por consequência disso, o governo tende a tomar decisões que implicam na condução de política econômica expansionista e contracionista, formando ciclos econômicos que se vinculam aos ciclos políticos (SAKURAI, 2009). Seguindo a mesma

linha de raciocínio, Vasconcelos, Ferreira Júnior e Nogueira Júnior (2013), ao estudarem o comportamento da execução orçamentária fiscal, chegaram à conclusão de que a política fiscal federal apresenta comportamento cíclico, já que as receitas e despesas públicas estão condicionadas à periodicidade das eleições presidenciais.

No cenário nacional, também ocorreram casos em que houve maiores gastos no período por conta do ciclo eleitoral, como por exemplo em 2012, conforme destaca Recena (2015), em que o somatório total das despesas de 13 clubes sociais (que frequentemente, participam da série A) analisados pelo autor chegou próximo a U\$ 1.200.000,00. 7 dessas equipes estavam em ano de eleição, fazendo com que o autor chegasse à conclusão de que este fato foi uma das principais causas desse enorme número de gastos.

Além disso, Recena (2015) concluiu que o aumento das despesas nesse período ocorreu por um motivo específico. Os gestores, ao buscarem apenas títulos ou resultados relevantes que satisfaçam a torcida com o objetivo de conquistar o voto do sócio nas eleições para serem reeleitos, não pouparam esforços nas despesas para formação do time, tanto nas compras de atletas quanto na ampliação dos salários.

Entretanto, conforme destaca Dantas e Boente (2012), o mercado do futebol não é uma ciência exata, de forma que, já que os ativos em questão são seres humanos e não máquinas, não se pode afirmar que os atletas caros que foram contratados realmente irão conseguir conquistar os resultados esperados dentro de campo. Isso fez com que, ao longo da história desse esporte, houvesse diversos casos de equipes com bastantes investimentos, mas que não conseguiram conquistar os resultados esperados.

Além disso, Peres (2022) conclui que as dívidas de curto prazo por vezes são solucionadas em detrimento das dívidas de médio e longo prazo, as quais são ignoradas pela atual gestão e deixadas para a gestão que virá a seguir. A partir desses dois contextos, o autor percebe que, embora pertençam a nichos diferentes, possuem semelhanças, dado que em ambos há a relação das dívidas das gestões políticas com os ciclos políticos. Ainda segundo o autor, as justificativas acabam sendo parecidas, já que, nos dois cenários, existe a tentativa de deixar boas impressões para o público visando permanecer no poder.

Portanto, foi proposta a seguinte questão de pesquisa: qual a influência dos ciclos políticos nos endividamentos dos clubes de futebol no Brasil? Para isso, o artigo

irá verificar as demonstrações financeiras dos clubes que frequentaram a série A do campeonato brasileiro nas temporadas de 2014 a 2024, visando identificar se houve alterações relevantes nos endividamentos dos clubes que passaram por ciclos políticos dentro desse período.

A pesquisa se justifica pela existência de trabalhos acadêmicos voltados à análise dos impactos dos ciclos políticos sobre os gastos das gestões municipais, estaduais e do próprio governo federal. Nesse contexto, torna-se relevante investigar se tais ciclos também exercem influência significativa sobre o esporte mais popular do país. Portanto, esse estudo pretende trazer contribuições para os torcedores, pois ele os ajudará a possuírem um maior senso crítico ao analisar as ações das gestões políticas, sobretudo nas épocas de eleições de seus clubes.

Ademais, o artigo visa ajudar os patrocinadores, porque a partir da ciência dos impactos que as medidas poderão causar nas finanças dos clubes, eles poderão se precaver perante futuros acordos, dado que essas consequências são capazes de comprometer futuros tratos financeiros. Outrossim, percebeu-se poucos materiais que debatessem sobre o tema, garantindo que esse artigo inspire a produção de outros trabalhos que discutirão novas temáticas a partir das inferências deste artigo.

Fundamentação teórica - endividamento no futebol brasileiro

O endividamento é um dos principais indicadores da saúde financeira de uma entidade (ALVES, 2025). Isso se refere ao valor total dos compromissos financeiros de uma organização, avaliados pela sua competência para gerar caixa e honrar essas obrigações (CORNETT, 2013). O conceito é constituído tanto por dívidas de curto prazo, como por exemplo empréstimos e fornecedores, quanto de longo prazo, como financiamentos e debêntures (Alves, 2025). A quantidade de dívidas de uma entidade é um fator fundamental para sua liquidez, seu risco financeiro e sua perenidade econômica (GITMAN, 2010).

O endividamento é reconhecido, atualmente, como uma das mais importantes preocupações da gestão de um clube de futebol (Mourão, 2012). Isso ocorre, sobretudo, pelo fato de os clubes, de uma forma geral, apresentarem alto índice de endividamento (DIMITROPOULOS, 2010; BRANDÃO, 2012; GALVÃO, 2017).

Segundo Alves, Costa e Cecy (2022), em uma pesquisa realizada em agosto de 2017, os 21 principais clubes do Brasil possuíam, juntos, o montante de R\$ 2,4 bilhões

apenas em dívidas trabalhistas. Ainda de acordo com os autores, esse passivo correspondia a 38% dos débitos totais desses clubes, que juntos somam cerca de R\$ 6,3 bilhões.

Além disso, a Sports Value (2019, p.43), em um levantamento feito referente ao ano de 2018, calculou que as dívidas relacionadas às despesas com encargos financeiros, decorrentes de dívidas tributárias, empréstimos e financiamentos, alcançaram o patamar histórico de R\$ 6,9 bilhões apenas para os 20 maiores times quando comparado ao período de 2003 a 2018.

Ademais, segundo dados do Sports Value (2021), em 2020 a dívida total dos clubes brasileiros ultrapassava a marca de R\$ 10 bilhões, demonstrando a gravidade do problema que assola grande parte dos clubes do país. Esse contexto tem como uma das suas principais causas o modelo tradicional de gestão adotado pela maioria dos clubes. Nesse molde, é comum um clube com o modelo tradicional de gestão escolher tomar decisões focadas no curto prazo ao invés de adotar uma visão estratégica mais ampla, com decisões focadas no longo prazo e com perspectiva de futuro (CÔRREA et al., 2025).

Conforme estudo de Reis (2023), o modelo tradicional padece de sérios problemas de transparência, responsabilidade nas finanças e falta de clareza na administração, facilitando a ocorrência de práticas ilícitas, como nepotismo e corrupção. Ainda segundo o autor, a ausência de mecanismos eficazes de fiscalização e a impunidade podem resultar em má gestão financeira, deteriorando a confiança na instituição.

Esse cenário tende a se agravar ainda mais diante do modelo associativo, o qual possui como uma de suas premissas o processo político de escolha dos dirigentes (GOMES; MARTINS, 2023). A prioridade do dirigente é a reeleição, porque, dessa forma, pode garantir que seus interesses e de seus apoiadores serão atendidos (GOMES; MARTINS, 2023). Por consequência disso, a tendência é ignorar a responsabilidade financeira e comprometer o orçamento a favor do imediatismo, de modo a agradar os torcedores e os conselheiros, que, geralmente, são as pessoas que elegem os dirigentes (Manssur; Ambiel, 2022).

Isso pode acarretar grandes investimentos incertos, aumentando consideravelmente as dívidas do clube, que por consequência comprometem os índices de liquidez (Gomes; Martins, 2023). Ademais, Eça, Magalhães-Timóteo e Leite Filho

(2018) destacam que as gestões dos clubes de futebol brasileiros possuem como prioridade um elenco de jogadores competitivos, demandando maiores investimentos. A manutenção desse elenco está entre as principais causas de endividamento dos clubes, o qual envolve intermediadores financeiros (Jesus, 2022).

Um exemplo de case em que um time brasileiro é prejudicado financeiramente por conta de uma gestão ultrapassada foi o do Cruzeiro em 2019. O clube teve seu nome em destaque na mídia por conta de denúncias de lavagem de dinheiro e falsidade ideológica envolvendo membros do alto escalão do clube, como o do então presidente Wagner Pires de Sá (Globo, 2019). Isso impactou as finanças da instituição, que fechou 2019 com uma dívida acumulada de R\$ 803 milhões, influenciando diretamente nos resultados da equipe dentro de campo e causando o rebaixamento para a série B (Globo, 2020).

A partir disso, por conta do alto endividamento do clube e a não condição de cumprir com suas obrigações, a sua liquidez foi negativamente afetada, como enfatiza Santos, Dani e Hein (2016) e Pedrotti (2021). Seguindo o pensamento de Pedrotti (2021) e somando-se aos estudos de Nascimento e Schnorrenberger (2019), os resultados esportivos estão diretamente ligados à gestão de finanças dos clubes com base em indicadores econômicos e financeiros.

Portanto, diante de todo esse cenário atual do futebol brasileiro, fica evidente o contexto preocupante de endividamento que assola os clubes do país, principalmente nas últimas décadas, por conta, sobretudo, das gestões ultrapassadas dos dirigentes que controlam os clubes com irresponsabilidade financeira (Neto, 2021).

Teoria dos Ciclos Políticos

Segundo Downs (1957), os candidatos à reeleição formulam políticas estratégicas a fim de conquistar os eleitores e obter no pleito o seu sucesso, ou até mesmo o sucesso de um membro que pertence ao mesmo partido. A opinião dos eleitores pode ser fundamental ao influenciar a maneira como os políticos conduzirão as suas propostas (Coelho, 2004).

A partir disso, os gestores públicos podem utilizar o aparato governamental em seu benefício na tentativa de persuadir os eleitores (Oliveira; Arantes; Leroy; 2023). Gralak, Gerigk e Ribeiro (2023) complementam dizendo que no período pós-eleitoral esses políticos adotam medidas a fim de equilibrar os altos gastos adotados

anteriormente. Esse processo se repete a cada período eleitoral, provocando constantes flutuações na economia, sendo ele definido na literatura como ciclos políticos orçamentários (Gralak; Gerigk; Ribeiro, 2023).

Wyse et al. (2022) complementa esse raciocínio dizendo que, com a intenção de garantir votos e se manter no poder, os líderes políticos manipulam as políticas econômicas de curto prazo de forma que seus efeitos atendam seus objetivos nas urnas, isto é, quando ocorre a manipulação das políticas fiscal e monetária, os governantes geram ilusórias condições favoráveis à sociedade a fim de aumentar as chances de eleição. Depois do período eleitoral, são tomadas medidas para reverter os efeitos das políticas macroeconômicas implementadas, criando assim o ciclo político econômico (NORDHAUS, 1975).

Considerando que os eleitores possuem expectativas racionais (ROGOFF; SIBERT, 1988), Rogoff (1987) sugere que os gestores públicos possuem prioridades na execução de gastos que demonstrem competência e sejam visíveis à população. Como exemplo disso, existem os investimentos públicos, os quais são gastos realizados pelos entes públicos a fim de melhorar as condições para a prestação de serviços públicos e/ou ações que contribuam para melhorar as condições de vida da população (SLOMSKI, 2006; Andrade, 2007; KOHAMA, 2016).

Os gastos com esses investimentos são visíveis aos cidadãos e, conseqüentemente, incentivam os gestores tanto na esfera federal como na municipal e estadual a se concentrarem na implementação e aumento desse tipo de despesa (VIEIRA; ARVATE, 2008; RODRIGUES, 2010; BORGES, 2010; VIDEIRA; MATTOS, 2011; ORAIR; GOUVÊA; LEAL, 2014; REIS; SANTANA, 2015).

De acordo com Wyse et al. (2022), embora os primeiros estudos que discutiram a relação entre ciclo político e econômico e o comportamento dos policymakers remetam aos trabalhos de (AKERMAN, 1947; DOWNS, 1957; KALECKI, 1943), foi a partir da pesquisa de Nordhaus (1975, apud Wyse et al, 2022) que a teoria se consolidou e modelos formais foram feitos para explicar o impacto dos fatores políticos na economia que passaram a surgir.

Atualmente, conforme Puchale et al. (2020), o modelo dos ciclos político-econômicos pode ser dividido em quatro grandes áreas com base no comportamento esperado dos policymakers e dos eleitores. Segundo os autores, os modelos são:

oportunista tradicional, partidário tradicional, oportunista racional ou partidário racional.

A partir disso, Ribeiro e Ribeiro (2022) destacam que, no modelo tradicional oportunista, o governo vive o dilema inflação-desemprego e manipula os instrumentos macroeconômicos de maneira oportunista visando a sua manutenção no cargo político. Ainda conforme os autores, para atingir seus objetivos, o governo age, na maioria das vezes, reduzindo o desemprego no período anterior as eleições para, depois de reeleito, agir de forma contrária buscando compensar as perdas causadas na ação anterior.

O modelo partidário tradicional ocorre com base na ideologia do partido ao qual pertence (RIBEIRO; RIBEIRO, 2022). Ambos os modelos clássicos partem da ideia de que os eleitores possuem uma visão política restrita e votam de acordo com a variação do seu bem-estar no último ano do mandato (BORSANI, 2003; PREUSSLER, 2001).

Em relação aos modelos racionais, Macedo (2022) define o modelo oportunista como um cenário em que, apesar dos votantes possuírem uma maior racionalidade, eles não são bem-informados sobre a competência do governo no contexto econômico. Para os autores, essa assimetria informacional entre a população e o governo faz com que este consiga possuir melhores ferramentas para conseguir manipular essas pessoas.

Em relação ao modelo partidário, os estudos de Alesina (1987) e Alesina e Sachs (1988) definiram um modelo baseado nas expectativas racionais dos agentes, no qual os eleitores possuem visões voltadas para o futuro. Conforme Puchale et al. (2020), esse modelo pressupõe que tanto as expectativas de inflação quanto as de política monetária são baseadas nos ideais que cada partido a ser eleito tende a seguir.

Porém, ainda podem existir surpresas em relação às medidas que serão de fato adotadas, já que existe a possibilidade de vitória de outro partido com ideologia oposta da esperada pela população (PUCHALE et al., 2020). Logo, os eleitores desse modelo possuem visão prospectiva, de forma que conhecem tanto os objetivos quanto as políticas dos partidos e baseiam suas preferências naqueles que oferecem, em sua opinião, o maior benefício esperado (ALESINA; ROUBINI; COHEN, 1997).

Estudos Anteriores

O estudo de Júnior, Shikida e Tanure (2021) foi feito visando entender se os anos eleitorais influenciam nas despesas dos clubes, além de testar a importância da duração dos mandatos a partir das informações financeiras de cerca de 14 clubes durante o período de 2010 a 2018. Foi encontrado a partir do modelo econométrico com efeitos fixos que as despesas aumentam cerca de 0,07% nos anos em que ocorrem eleições quando comparado com os outros períodos. Além disso, verificou-se que a duração do mandato não é significativa estatisticamente nas especificações agrupada (MQO) ou de efeitos aleatórios (EFA).

Já a pesquisa realizada por Recena (2015) tem a finalidade de encontrar a influência dos ciclos políticos na relação financeira dos times entre o período de 2007 a 2013. Depois da coleta dos dados financeiros e análise comparativa, sua relação com as teorias de ciclo político foi estabelecida pelo Método Econométrico de Dados em Painéis, na qual a variável dependente determinada foi a despesa, sendo realizado o teste de Hausmann, que indicou o Método de Efeitos Fixos como o mais apropriado para os resultados do modelo.

Os resultados encontrados confirmam que existe uma relação positiva entre a variável dependente, a despesa, a variável Receita e a variável de ciclos políticos de 3 anos, indicando que os clubes que possuem eleições de 3 em 3 anos possuem maior influência na despesa do que os clubes que não possuem ciclo político.

Em relação a estudos que visam relacionar o endividamento a outras variáveis, Ferreira, Júnior e Piva (2023) realizaram um trabalho que teve como objetivo verificar a influência do desempenho esportivo e da adesão ao PROFUT no nível de endividamento dos clubes de futebol no Brasil. Para alcançar o objetivo deste trabalho, foram coletadas informações no Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) de 23 clubes brasileiros que participaram no mínimo 2 vezes do campeonato brasileiro da série A entre os períodos de 2013 e 2017, bem como suas respectivas Notas Explicativas dos clubes de futebol.

O tratamento das informações coletadas foi dividido em duas etapas. A primeira consiste na análise descritiva dos determinantes analisados na pesquisa, no caso: endividamento geral, fluxo de caixa operacional, retorno sobre o ativo, desempenho esportivo (representado pelo ranking nacional de clubes, elaborado pela Confederação Brasileira de Futebol) e despesa com salários. Na segunda etapa foi

realizada a análise de regressão com dados em painel considerando os efeitos fixos, com base na confirmação alcançada mediante os testes de pressupostos, respeitando os resultados dos testes de determinação apresentados na tabela 2 e considerando nível de significância de 5%.

Além disso, vale destacar que além das variáveis de desempenho esportivo e adesão ao PROFUT, foram utilizadas quatro variáveis de controle para dar maior robustez ao modelo: uma de resultado financeiro, uma de desempenho econômico, uma de tamanho do clube e uma que considera o endividamento do período anterior. Como resultado principal da pesquisa, foi constatado que o desempenho esportivo e o enquadramento no PROFUT possuem uma variação positiva em relação a variável do endividamento.

Já o estudo feito por Campos (2023) verificou se o endividamento dos clubes de futebol do Brasil impacta diretamente no desempenho esportivo dessas organizações. Para o desenvolvimento do estudo, foi coletada uma amostra que contém os Balanços Patrimoniais (BP) e as Demonstrações dos Resultados do Exercício (DRE) de vinte e quatro clubes referentes ao período de 2012 a 2021.

Foram utilizadas duas variáveis dependentes, sendo elas: Ranking Nacional da CBF e Posição no Campeonato Brasileiro; e cinco variáveis explicativas: Endividamento de Curto Prazo, Endividamento Total, Liquidez Corrente, Retorno sobre o Ativo e Tamanho do Clube. Verificou-se que a variável Ranking Nacional da CBF apresentou uma correlação significativa com o Endividamento de Curto Prazo e o Endividamento Total, sendo ela positiva e muito fraca em relação as duas variáveis. Já a variável Posição no Campeonato Brasileiro apresentou uma correlação fraca e positiva com o Endividamento Total, enquanto em relação ao Endividamento de Curto Prazo a variável não obteve uma correlação significativa.

Ribeiro e Freitas (2024) seguem a mesma ideia de Campos, relacionando o desempenho esportivo com o endividamento a partir da análise de indicadores econômico-financeiros de 14 clubes de futebol entre os anos de 2020 e 2022. Os times, ordenados pelo ranking da Confederação Brasileira de Futebol, foram analisados por meio da matriz de Spearman, visando investigar as correlações e compreender como o endividamento afeta o posicionamento e a performance desses clubes.

A análise estatística descritiva das equipes mostrou disparidade, indicando que a correlação entre o ranking da CBF e indicadores como Endividamento Geral e

Composição do Endividamento foi significativa apenas quando incluído os clubes sem passivo a descoberto. Isso indica que, para clubes no geral, à medida que a posição no ranking aumenta, o endividamento também tende a aumentar.

A pesquisa de Moraes e Januzzi (2025) buscou analisar os determinantes do endividamento das principais agremiações de futebol do Brasil na atualidade, investigando a relação entre o nível dos endividamentos total e de curto e longo prazo e os fatores determinísticos paralelos à literatura (rentabilidade, risco, tamanho, tangibilidade e oportunidades de crescimento).

O método usado para a avaliação foi o de regressão quantílica, por conta da sua robustez na consideração de outliers. Esse método foi amparado pelo teste Jarque-Bera, já que esta técnica pode avaliar detalhadamente o impacto de cada variável explicativa na distribuição do endividamento a partir de diferentes quantis. Para a realização do trabalho, foram utilizados dados das demonstrações financeiras de 29 clubes de futebol entre os anos de 2014 e 2020 considerando as principais agremiações segundo o Ranking Nacional de Clubes de 2021.

Como resultados, verificou-se que os fatores de capacidade de geração de caixa e a longevidade do clube no eixo Rio-São Paulo podem determinar a estrutura de capital das entidades nos diversos níveis de endividamento. Por outro lado, a rentabilidade, o tamanho e a capacidade de pagamento das dívidas mostraram-se irrelevantes em todos os cenários, contrariando os prescritos pelas teorias modernas da estrutura de capital (Teoria Trade-off e Pecking Order).

Por último, a pesquisa feita por Sousa (2019) também teve como objetivo geral verificar quais os fatores determinantes do endividamento dos clubes de futebol do Brasil no período de 2012 a 2017. Como resultado, os coeficientes indicaram que as variáveis explicativas relacionadas a participação do clube numa competição internacional impactam negativamente, indicando uma relação inversa entre essa variável explicativa e a dependente de endividamento do clube, enquanto a receita total e a pontuação do clube no ranking nacional de clubes da CBF implicam uma relação direta, dado o impacto positivo dessas duas variáveis explicativas sobre o endividamento dos clubes de futebol.

Metodologia

O presente capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para o cumprimento dos objetivos da pesquisa, abrangendo o delineamento do estudo, a definição e o tratamento da amostra, a operacionalização das variáveis e a especificação do modelo econométrico empregado para analisar empiricamente a influência dos ciclos políticos no endividamento dos clubes de futebol no Brasil

No que se refere aos fins, a pesquisa enquadra-se como explicativa, uma vez que busca identificar e mensurar a relação entre os ciclos políticos e o endividamento dos clubes. Quanto aos meios, trata-se de uma investigação de natureza bibliográfica e documental, fundamentada tanto em literatura especializada quanto no uso de dados secundários de acesso público, os quais subsidiam a construção das variáveis e a aplicação do modelo econométrico. Por fim, a abordagem adotada é quantitativa, alinhada ao paradigma empírico-positivista, conforme Martins e Theophilo (2009).

A amostra foi construída a partir da consolidação de dados secundários oriundos das demonstrações contábeis publicadas pelos clubes participantes da série A do campeonato Brasileiro, bem como de dados públicos de caráter desportivo. O recorte temporal da pesquisa compreende o período de 2014 a 2024. Inicialmente, a população da pesquisa montava a 220 observações, contudo, ao eliminar dados faltantes, a amostra final foi composta por 211 observações derivadas de 34 clubes.

O modelo de regressão linear múltipla proposto tem como variável dependente o Endividamento Geral (ENDG), ao passo que a variável de interesse é representada pelos ciclos políticos (ELEIÇÃO), de caráter dicotômico, denotada por “1” quando constatada mudança em termos políticos no clube no referido ano e “0” nos demais casos. Ainda, foram adotadas como variáveis de controle o tamanho dos clubes (TAM), mensurados pelo logaritmo natural do Ativo e o desempenho esportivo (DESESPBR), mensurado pelo percentual de aproveitamento do clube, no referido ano, no campeonato Brasileiro da série A.

Nesse sentido, o modelo econométrico proposto dar-se-á por:

$$ENDG_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 (d.ELEIÇÃO_{i,t}) + \beta_2 (TAM_{i,t}) + \beta_3 (DESESPBR_{i,t}) + \epsilon_i$$

Em que:

β_0 é o intercepto da regressão;

$\beta_{1,2,...,n}$ são os coeficientes angulares da regressão;

ϵ é o termo de erro estocástico da regressão.

Todos os testes, bem como o cálculo das regressões, foram realizados mediante uso do software Gretl considerando um nível confiança de 99%.

Resultados

Em primeiro plano, são apresentadas a seguir as estatísticas descritivas das variáveis estudadas no trabalho. Quanto à variável ELEIÇÃO, por se tratar de uma variável dicotômica, essa análise não se faz coerente, fazendo com que seja necessário apenas informar que o número de casos “o” foi de 129, ao passo que ocorrem 82 casos “1”.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas

	ENDG	DESESPBR	TAM
Média	1,351633876	0,455876777	19,51424659
Mediana	1	0,46	19,7532288
Desvio Padrão	1,288934716	0,11417849	1,27507848
Mínimo	0,001004916	0,13	15,29321295
Máximo	8,158851831	0,78	21,58155874

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a tabela 1, destaca-se a discrepância dos valores encontrados referentes a variável independente TAM quando comparada as demais variáveis. Isso ocorre, sobretudo, porque os valores de ativo e passivo dos clubes selecionados são valores próximos entre si, fazendo com que a variável ENDG, na maior parte das vezes, seja um valor entre 0 e 2.

Além disso, a variável DESESPBR possui um valor percentual que se concentra entre 0% e 100% obrigatoriamente, pois são os percentuais mínimo e máximo, respectivamente, que um clube pode acabar desempenhando ao longo do campeonato brasileiro. Ademais, os valores dos ativos dos clubes possuem um valor médio aproximado de R\$ 537.571.682,60, fazendo com que o logaritmo natural desse grupo seja um valor entre 15 e 21. Isso distancia os resultados nos parâmetros descritivos quando comparados com as demais variáveis, com exceção na análise do desvio padrão, a qual indica que o maior desvio é da variável ENDG.

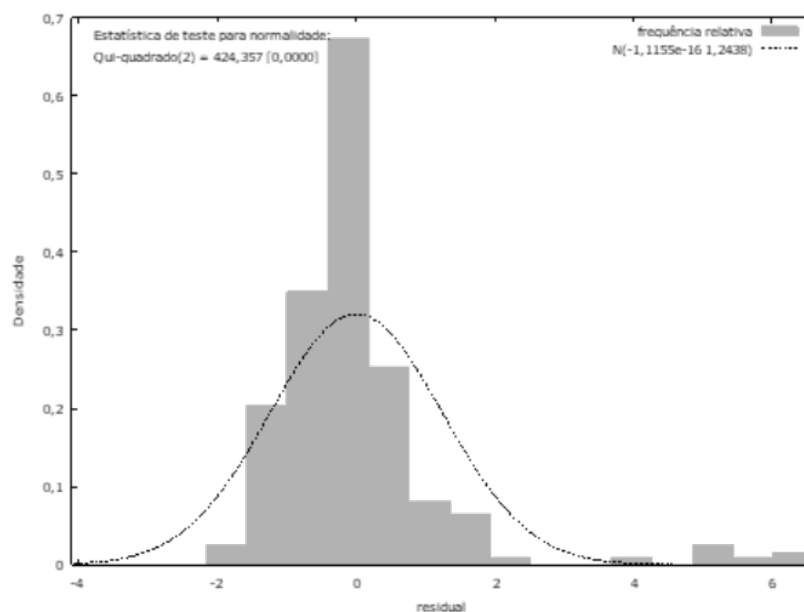
Antes do início das análises, é necessária a verificação dos pressupostos básicos e da escolha da melhor abordagem para as múltiplas regressões:

Tabela 2 - Pressupostos básicos

Teste	P-VALOR
Jarque-Bera	0.000
Breusch-Pagan	0.000

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do resultado encontrado no teste de Jarque-Bera, percebe-se que existe a falta de tendência gaussiana no comportamento dos dados, isto é, o modelo proposto rejeitou a normalidade. Logo, optou-se por relaxar esse pressuposto, considerando os fundamentos do Teorema do Limite Central, segundo o qual, para amostras suficientemente grandes, a distribuição dos estimadores tende a se aproximar da normalidade mesmo quando os dados originais não seguem uma distribuição normal. O gráfico abaixo confirma essa análise realizada:



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao resultado encontrado no teste de Breusch-Pagan, percebe-se também que existe um problema de heterocedasticidade, portanto, foi feita a correção robusta de White para adequar os erros padrão.

Além disso, a partir da análise dos aspectos de colinearidade entre as variáveis, não foi percebido um elevado grau entre elas, conforme os VIF's (Fatores de inflação de variância) que foram inferiores a 10 unidades, conforme Gujarati e Porter (2009). A tabela abaixo confirma a verificação feita:

Tabela 3 - Teste de Multicolinearidade

Variável	FIV
TAM	1,501
DESESPBR	1,501
ELEIÇÃO	1,501

Fonte: dados da pesquisa

Dessa forma, são apresentados, a seguir, os resultados encontrados no modelo de regressões múltiplas:

Tabela 4 - Resultados do modelo econométrico

Painel A				
	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor
Intercepto	6,02259	1,39974	4,303	<0,0001
TAM	-0,224518	0,0791736	-2,836	0,0050
DESESPBR	-0,00832952	0,0117694	-0,7077	0,4799
ELEIÇÃO	-0,231742	0,189526	1,223	0,2228
Painel B				
R-quadrado				
R²	0,082142	ajustado	0,068840	
F (3, 207)	4,987590	P-valor (F)	0,002318	

Fonte: dados da pesquisa

Conforme destaca a tabela 4, existe uma significância estatística de 99% considerando o modelo como um todo, já que o p-valor se encontra em um valor menor que 0,01, sendo tal modelo capaz de possuir um poder explicativo de, aproximadamente, 8,2% da variável dependente ENDG.

A variável TAM é estatisticamente significativa ao nível de confiança de 99% por possuir um p-valor abaixo de 0,01 (1%) e possuir um coeficiente negativo, demonstrando que, com base na amostra coletada, quanto maior for o tamanho de um clube maior é a tendência de um menor endividamento, corroborando com o trabalho de Moraes e Januzzi (2025). Conforme descrevem os autores, isso ocorre devido aos

conflitos de interesses entre os credores e os clubes de futebol, oriundos da percepção de que as entidades não são transparentes o suficiente com as suas informações financeiras.

A variável referente ao DESESPBR, conforme demonstra a tabela 4, não possui significância estatística com a variável dependente, contrariando os estudos de Ferreira, Júnior e Piva (2023) e Sousa (2019), que encontraram, a partir dos métodos de efeitos fixos e de mínimos quadrados, respectivamente, uma relação positiva entre a variável desempenho esportivo e a variável endividamento. Além disso, vale destacar que em ambos os trabalhos eles usaram a posição dos clubes no ranking nacional da CBF como parâmetro para definir o desempenho, diferenciando-se do parâmetro de desempenho percentual em cada ano na série A usado neste trabalho.

Por último, a eleição, principal variável independente analisada, conforme demonstra a tabela 4, também não possui significância estatística com a variável endividamento. Esse fato é contrário ao estudo de Recena (2015), o qual indicou, a partir da utilização do método de efeitos fixos, que os clubes que realizam eleições de 3 em 3 anos possuem uma maior influência nas despesas quando comparados aos clubes da amostra que não possuem.

Considerações finais

A pesquisa objetivou entender se os ciclos políticos nos clubes brasileiros de futebol influenciam no endividamento. Para isto, foi necessário verificar os clubes que participaram da série A desde 2014 até 2024 e, em cada ano, coletar suas informações financeiras e aplicar o método de regressões múltiplas, visando observar se houve ou não a influência das eleições nos valores do endividamento.

Como principais achados, verificou-se que, dentre as variáveis explicativas (tamanho, eleição e desempenho esportivo), a única variável que possui significância estatística é a variável tamanho. Além disso, destaca-se que a relação entre essa variável e a variável dependente (endividamento) é inversa, isto é, de acordo com a amostra coletada e o método econométrico aplicado, quanto maior o tamanho do clube menor tende a ser o seu endividamento.

Não obstante, a variável eleição, que é a principal variável independente analisada, não possui significância estatística, conforme a aplicação dos cálculos do modelo de regressões múltiplas e os dados coletados. Isto é, ela não possui relação e

influência significativa na variável endividamento, respondendo o questionamento feito no início do artigo. Além disso, foi observado também que a variável referente ao desempenho esportivo também não possui significância estatística em relação ao endividamento.

É possível identificar uma limitação no presente trabalho, que se restringiu a coletar as informações contábeis dos times que estiveram em cada ano apenas da série A do campeonato brasileiro de 2014 a 2024. Além disso, não foi possível encontrar os relatórios contábeis do Coritiba nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2020, do Sport em 2018, do Goiás em 2019 e 2020 e do América-MG em 2018, o que influenciou os resultados encontrados.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugerimos realizar a análise com outros modelos econométricos, como por exemplo o modelo de dados em painel de efeitos fixos. Ademais, recomenda-se pesquisas que busquem entender se o ciclo político influencia em outras variáveis financeiras diferentes do endividamento, visando ampliar os estudos voltados para esse cenário de impacto financeiro causado pelos ciclos eleitorais dos clubes, o qual foi pouco explorado até o momento e que pode trazer importantes achados e reflexões tanto no âmbito contábil quanto no âmbito social.

Referências

- AKERMAN, Johan. Political economic cycles. **Kyklos**. vol 1. ed. 2. p. 107-117. Mai. 1947.
- ALESINA, Alberto. Macroeconomic Policy in a Two-Party System as a Repeated Game. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 102, p. 651-678, 1987.
- ALESINA, Alberto.; ROUBINI, Nouriel; COHEN, Gerald D. **Political Cycles and the Macroeconomy**. Cambridge: MIT Press, 1997.
- ALESINA, Alberto; SACHS, Jeffrey. Political Parties and Business Cycle in the United States 1948-1984. **Journal of Money, Credit and Banking**, v. 20, n. 1, p. 63-82, 1988.
- ALVES, Giovani Ribeiro Rodrigues; COSTA, Aron Vitor Fraiz; CECY, Mateus Dambiski. Reflexões Jurídicas e Econômicas da Recuperação Judicial dos Clubes de Futebol no Brasil. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**. Lisboa, v. 8, n. 1, p. 775-801, 2022.
- ALVES, William Leandro da Silva. **Gestão financeira e sustentabilidade econômica no futebol brasileiro: fontes de receita, despesas e endividamento no Sport Club Internacional**. 2025. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade La Salle. Rio de Janeiro. 2025.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BORGES, André. Federalismo, dinâmica eleitoral e políticas públicas no Brasil: uma tipologia e algumas hipóteses. **Sociologias**. Porto Alegre. v. 12, n. 24, p. 120-157, ago. 2010.

BORSANI, Hugo. **Eleições e Economia: Instituições políticas e resultados macroeconômicos na América Latina (1979-1998)**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BRANDÃO, Antônio Reinaldo. **O endividamento dos clubes de futebol no Brasil**. 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado em Administração de empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2012.

CAMPOS, João Marcos Abreu. **Análise dos efeitos do endividamento no desempenho de organizações esportivas: evidências para clubes de futebol brasileiros**. 2023. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2023.

COELHO, C. A. C. **Ciclos Político Económicos e o Poder Local**. 2004. 152 f. Dissertação (Mestre em economia) - Universidade do Minho Escola de Economia e Gestão, Braga, 2004.

CORREA, Pâmela de Moura; TÍBOLA, Matheus Felipe; ALMEIDA, Ricardo Santana de; BELLON, Patrícia Paula. Análise Financeira de Clubes de Futebol: Um Estudo das Demonstrações Contábeis das Sociedade Anônima do Futebol. **Revista Controladoria e Gestão**. Paraná, v. 6, n. 2, p. 1430-1451, Jul-Dez, 2025.

CORNETT, Marcia Millon; JR, A. Adair Troy; NOFSINGER, John. **Finanças**. Porto Alegre: AMGH. 2013.

DANTAS, Marke Geisy da Silva; BOENTE, Diego Rodrigues. A Utilização da Análise Envoltória de Dados na Medição de Eficiência dos Clubes Brasileiros de Futebol. **Contabilista Vista & Revista**. Minas Gerais. 2012, v. 23, n. 2, p. 101-130, abr-jun, 2012.

DIMITOPOULOS, Panagiotis. The Financial Performance of Greek Football Clubs. Grécia. **Choregia Sport Management International Journal**, Grécia, v. 6, n. 1, p. 5-28. 2010.

DOWNS, A. An Economic Theory of Political Action in a Democracy. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 65, n. 2, 135-150, Abr. 1957.

EÇA, João Paulo Augusto; MAGALHÃES-TIMOTIO, João Guilherme e LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. O desempenho esportivo e a eficiência na gestão determinam o desempenho financeiro dos clubes de futebol brasileiro? Uma análise com dados em painel. **Cuadernos de Administración**. Serie de organizaciones, Bogotá, v. 31, n. 56, p. 137-161, jan-jun, 2018.

FERREIRA, Hugo Lucindo; JÚNIOR, Daniel Luiz Igrejas Andrade; PIVA, Thais Azzolini. Influência do desempenho esportivo e da adesão ao PROFUT no nível de endividamento de clubes de futebol no Brasil. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 12, n.1, p. 88-111, Jan-abr, 2023.

GALVÃO, Nadielli. Superávit versus endividamento: as teorias pecking order e trade off aplicadas aos clubes de futebol brasileiros. **Revista Gestão e Organizações**, Sergipe, v. 2, n. 2, p. 1-26, ago, 2017.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2010.

GOMES, José Eduardo Ribeiro; MARTINS, Jean Carlos Barcelos. **A Sociedade Anônima de Futebol: seria essa a solução para a melhoria da condição financeira dos clubes de futebol brasileiros?** 2023. 31f. Artigo (Graduação em direito) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2023.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Basic econometrics**. 6 ed. Boston: Mass: McGraw-Hill, 2009.

GLOBO. As finanças do Cruzeiro em 2019: Itair Machado e Wagner Pires de Sá ensinaram a destruir um clube de futebol em apenas dois anos.

GLOBO. Cruzeiro divulga balanço de 2019 com déficit de R\$ 394 milhões; Dívida total é de R\$ 803 milhões.

GRALAK, Alvaro José; GERIGK, Willson; RIBEIRO, Flávio. Investimentos Públicos e o ciclo político orçamentário nos grandes municípios brasileiros. **Revista Economia do Nordeste**, Fortaleza, v. 54. n. 1. p. 31-48, Jan/mar., 2023.

JESUS, Artur Vinícius Santana de. **O impacto da lei 14.193 (SAF) na estrutura de endividamento dos clubes de futebol brasileiros**. 2022. 41 f. Monografia (Graduação em ciências contábeis) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Universidade de Brasília. Brasília. 2022.

JÚNIOR, Bertino Medeiros de Lucena. **Uma análise dos investimentos públicos, dívida consolidada líquida e receita corrente líquida dos estados brasileiros no ciclo político de 2002–2010**. 2013. 37 f. Dissertação (Mestre em economia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

JÚNIOR, Ari Francisco de Araújo; SHIKIDA, Cláudio D.; TANURE, Rodrigo Cyrino. Quebrando o clube: quando a racionalidade política prevalece no futebol. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, São Paulo, vol. 6, n. 1, p. 01-12, Jan-Jun, 2021.

KALECKI, Michal. Political Aspects of Full Employment. **The Political Quarterly**. v. 14. N. 4. p. 322-331. out. 1943.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MACEDO, Alan Bezerra. **CICLOS POLÍTICOS-ECONÔMICOS: A eficiência dos gastos públicos na Universidade de Brasília no período 1995-2020**. 2022. 83 f. Dissertação (Mestrado em economia) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Brasília, 2022.

MANSSUR, José Francisco C.; AMBIEL, Carlos Eduardo. A SAF, os “anjos” do apocalipse e breves considerações a respeito da decisão judicial envolvendo o Cruzeiro. **Migalhas**. 6 abr. de 2022.

MORAIS, Alex Eugênio Altrão de; JANUZZI, Flávia Vital. Fatores determinantes do endividamento dos clubes de futebol brasileiro: uma análise entre os períodos de 2014 e 2020 por meio de regressão quantílica. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, Paraná, v. 44, n. 1, p. 39-64, jan-abr, 2025.

MOURÃO, Paulo. The indebtedness of Portuguese soccer teams – looking for determinants. **Journal of Sports Sciences**, v.30, n. 10, p. 1025-1035, 2012.

NASCIMENTO, José Vitor do; SCHNORRENBURGER, Darci. Comparação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica de Contabilidade. 9. 2019. Santa Catarina. **Anais [...]**. Santa Catarina: UFSC, 2019, p. 1-15.

NETO, Giovanni Santoro. **A sociedade anônima do futebol (SAF) e a monetização da paixão**. 2021. Monografia (bacharel em direito) - Faculdade de direito Curitiba, Curitiba, 2021.

OLIVEIRA, Lorrany de Assis; ARANTES, Vagner Alves; LEROY, Rodrigo Silva Diniz. Ciclos políticos e investimentos em infraestrutura: análise entre capitais brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, Rio Grande do Norte, v. 15, n. 1, p. 1-18, Jan/Jun, 2023.

ORAIR, Rodrigo Otávio; GOUVÊA, Raphael Rocha; LEAL, Ésio Moreira. Ciclos políticos eleitorais e investimentos das administrações públicas no Brasil. Texto para Discussão No. 1999. Brasília. 2014.

PEDROTTI, Daniela Rech. **Análise das Demonstrações Contábeis dos Times de Futebol do G4 e Z4 do Campeonato Brasileiro da Série A de 2019**. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. 2021.

PERES, João Vitor de Assis. **A Monetização da Paixão e o Advento das SAF (Sociedade Anônima de Futebol) pela Lei 14.193 de 2021**. 2022. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em direito) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2022.

PUCHALE, Caroline Lucion; PEREIRA, Ohanna Larissa Fraga Pereira; VELOSO, Gilberto Oliveira; FEISTEL, Paulo Ricardo. A influência de ciclos político-econômicos em despesas socioeconômicas dos estados brasileiros de 2003 a 2014. **Política & Sociedade**. Florianópolis. vol. 19, n. 44, p. 229-256. Jan/abr. 2020.

PREUSSLER, Athos Prates da Silveira. **Um estudo empírico dos Ciclos Político-Econômicos no Brasil**. 2001. 97 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2001.

RECENA, Inácio Gaudie Ley. **Ciclos políticos econômicos: um teste para os clubes de futebol**. 2015. 76 f. Dissertação (Mestre em economia) - Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

REIS, Diego Araújo; SANTANA, José Ricardo. Os efeitos da aplicação dos royalties petrolíferos sobre os investimentos públicos nos municípios brasileiros. *Revista de Administração Pública*. v. 49. n. 1, p. 91-117. 2015.

RIBEIRO, Helysson Filipe Marques; FREITAS, Marcelo Machado de. Dívida é sempre ruim? Uma análise sobre os clubes de futebol com passivo a descoberto. In: SEVEN INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINARY CONGRESS. 6. 24 e 25 Jun, 2024. São José dos Pinhais. **Anais [...]** São José dos Campos: UFSC, 2024, p. 1-21.

RODRIGUES, Gilmar. **Partidos políticos e gastos públicos em Santa Catarina: a influência das ideologias partidárias nas decisões de investimentos**. 2010. 263 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

RIBEIRO, Jaqueline Boni; RIBEIRO, Vinicius Souza. Determinantes do sucesso eleitoral: uma análise das disputas para governador de 2002, 2006 e 2010. **Revista Sítio Novo**. Palmas, v. 6, n. 3, p. 60-72. Jul-set 2022.

ROGOFF, Kenneth. Equilibrium political budget cycles. **American Economic Review**. Cambridge. Nov. 1987.

ROGOFF, Kenneth & Sibert, Anne. Elections and Macroeconomic Policy Cycles. **The Review of Economic Studies**. Reino Unido. vol. 55. n. 1. Jan. 1988.

SAKURAI, Sérgio Naruhiko. Ciclos Políticos nas Funções Orçamentárias dos Municípios Brasileiros: Uma Análise para o Período 1990-2005 Via Dados em Painel. **Estudos Econômicos** (São Paulo), São Paulo, vol 39, n.1, p. 39-58, jan-mar, 2009.

SANTOS, Cleston Alexandre dos; DANI, Andréia Carpes.; HEIN, N. Estudo da relação entre os rankings formados pela Confederação Brasileira de Futebol e a partir dos indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 5, n. 3, Set-Dez, 2016.

SOUSA, Julian Jorge Bezerra de. **Relação entre endividamento e competitividade esportiva dos clubes de futebol brasileiros no período de 2012 a 2017**. 2019. 36 f. Monografia (Graduação em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Atuárias, e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Ceará. Ceará. 2019.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SPORTS VALUE. Finanças Clubes Brasileiros em 2018.

SPORTS VALUE. Finanças Clubes em 2020 e Transformação Digital no Futebol.

VASCONCELOS, Rafael Divino de; FERREIRA JÚNIOR, Silvio; JÚNIOR, Reginaldo Pinto Nogueira. A Dinâmica da Execução Orçamentária Federal do Brasil Sob a Ótica dos Ciclos Políticos Eleitorais, 1985-2010. **Economia Aplicada**, vol. 17, n.3, p. 325–354, 2013.

VIDEIRA, Raphael Almeida.; MATTOS, Enlinson. Ciclos políticos eleitorais e a interação espacial de políticas fiscais entre os municípios brasileiros. **Economia Aplicada**. São Paulo. v. 15. n. 2. p. 259-286. abr./jun. 2011.

VIEIRA, Fausto José Araújo; ARVATE, Paulo Roberto. Eleições municipais: como interagem os prefeitos e as outras esferas de governo para alcançar maior sucesso nas urnas. In: Encontro Nacional de Economia. 36. 2008. Salvador. **Anais [...]** Salvador: ANPEC, 2008, p. 1-15.

WYSE, Maria Nazaré Oliveira; MACHADO, Daiane Pias; GOMES, Débora Gomes de; FERNANDEZ, Rodrigo Nobre. Influência dos Ciclos Políticos nos Gastos Públicos e seu efeito sobre a Dívida Pública. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória, 2022, p.1-21, set. 15, 2022.